



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO DE MORAES SILVA

**APRESENTAR AS CARACTERÍSTICAS, PECULIARIDADES
(POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES) BEM COMO UMA PROPOSTA DE
EMPREGO DO BI MEC, NA FUNÇÃO DE COMBATE MOVIMENTO E
MANOBRA, NA AÇÃO RETARDADORA, COMPARANDO COM A DOCTRINA
DE OUTROS EXÉRCITOS E AS EXPERIMENTAÇÕES DOCTRINÁRIAS
EXISTENTES**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF BRUNO DE MORAES SILVA

APRESENTAR AS CARACTERÍSTICAS, PECULIARIDADES (POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES) BEM COMO UMA PROPOSTA DE EMPREGO DO BI MEC, NA FUNÇÃO DE COMBATE MOVIMENTO E MANOBRA, NA AÇÃO RETARDADORA, COMPARANDO COM A DOCTRINA DE OUTROS EXÉRCITOS E AS EXPERIMENTAÇÕES DOCTRINÁRIAS EXISTENTES

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional

**Rio de Janeiro
2017**

APRESENTAR AS CARACTERÍSTICAS, PECULIARIDADES (POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES) BEM COMO UMA PROPOSTA DE EMPREGO DO BI MEC, NA FUNÇÃO DE COMBATE MOVIMENTO E MANOBRA, NA AÇÃO RETARDADORA, COMPARANDO COM A DOCTRINA DE OUTROS EXÉRCITOS E AS EXPERIMENTAÇÕES DOCTRINÁRIAS EXISTENTES

Bruno de Moraes Silva*
Ubirajá Severiano de Oliveira Filho**

RESUMO

O presente artigo aborda as características e peculiaridades de emprego de um Batalhão de Infantaria Mecanizado (BI Mec), na função de combate movimento e manobra, na ação retardadora, tendo por objetivo verificar a evolução da doutrina no âmbito do Exército Brasileiro, bem como compará-la com a de outros países que já possuem tropas de infantaria desta natureza. Durante a pesquisa, foram analisados diversos aspectos referentes às possibilidades e limitações da viatura da família de blindados Guarani, principal vetor de transformação para implantação de tropas de natureza infantaria mecanizada. Além de aspectos relacionados à função de combate movimento e manobra, foram exploradas informações sobre a função de combate fogos, uma vez que ambas estão diretamente relacionadas para o cumprimento das diversas missões que a Força Terrestre venha a receber.

Palavras-chave: Batalhão de Infantaria Mecanizado, função de combate, movimento e manobra e guarani.

RESUMEN

El presente artículo aborda las características y peculiaridades de empleo de un Batallón de Infantería Mecanizado (BI Mec), en la función de combate movimiento y maniobra, en la acción retardadora, con el objetivo de verificar la evolución de la doctrina en el ámbito del Ejército Brasileño, así como comparar con la de otros países que ya poseen tropas de infantería de esta naturaleza. Durante la investigación, se analizaron diversos aspectos referentes a las posibilidades y limitaciones del vehículo de la familia de blindados Guarani, principal vector de transformación para la implantación de las tropas de naturaleza infantería mecanizada. Además de los aspectos relacionados con la función de combate movimiento y maniobra, se exploraron informaciones sobre la función de combate fuegos, ya que ambas están directamente relacionadas para el cumplimiento de las diversas misiones que la Fuerza Terrestre venga a recibir.

Palabras clave: Batallón de Infantería Mecanizado, función de combate, movimiento y maniobra y guaraní.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

** Ubirajá Severiano de Oliveira Filho. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Especialização em Ciências militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2014 com ênfase em Doutrina Militar Terrestre.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Brasil (2014), diante da atual realidade de emprego de tropa, “... há necessidade de uma **Força Terrestre da Era do Conhecimento**, devendo ser dotada de armamento e equipamentos com tecnologia agregada, sustentada por uma doutrina em constante evolução”.

As forças a serem empregadas devem estar aptas a conduzir Operações no Amplo Espectro, combinando atitudes, simultânea ou sucessivamente, em operações ofensivas, defensivas, de pacificação e de apoio a órgãos governamentais, tudo isso em um ambiente conjunto e interagências e, por vezes, multinacional. (BRASIL, 2014, p. 1-2).

De modo a buscar alinhamento com a Estratégia Nacional de Defesa (END), o Ministério da Defesa (MD), por intermédio do Exército Brasileiro (MD), criou, dentre outros, o Projeto GUARANI.

1.1 PROBLEMA

A END, lançada em 2008, evidencia a necessidade de reestruturação da capacidade operativa das Forças Armadas e destaca a importância de a indústria nacional de defesa ser a provedora dos equipamentos para este fim.

De modo a aperfeiçoar a defesa nacional por terra, foi estabelecida a criação de um veículo que atendesse às características das estruturas de uma Força da Era do Conhecimento (flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade – FAMES). (BRASIL, 2014, p. 6-12)

Os blindados da família Guarani, foram planejados para suportar diferentes climas e terreno, realizando deslocamentos rápidos e com capacidade de agregar alta tecnologia, com mais de dez tipos de versões, podendo atuar com morteiros (Infantaria e Cavalaria), comunicações, oficina, ambulância, engenharia, defesa química e nuclear, dentre outras. (BRASIL, 2014, p.24)

Através da Portaria Nº 109 – EME, de 02 de setembro de 2011, foi determinado o início dos trabalhos de Experimentação Doutrinária de Pelotão de Fuzileiros Mecanizado (Pel Fuz Mec).

Com o término das atividades de instrução da experimentação doutrinária de Pel Fuz Mec, o Estado Maior do Exército (EME), determinou através da

Portaria Nº 286, de 09 de dezembro de 2014, a atualização da diretriz para implantação, ainda em caráter experimental, da Base Doutrinária de Brigada e Batalhão de Infantaria Mecanizado.

Diante da evolução dos equipamentos e da Doutrina Militar Terrestre, o Exército Brasileiro está preparado para empregar tropas de Infantaria Mecanizada no Amplo Espectro em consonância com as características de emprego de um Batalhão de Infantaria Mecanizado (BI Mec), na função de combate Movimento e Manobra, durante uma ação retardadora?

1.2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Apresentar uma proposta de emprego do BI Mec, na função de combate Movimento e Manobra, durante uma ação retardadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar as características, possibilidades e limitações do BI Mec nas operações defensivas;

- Apresentar as experimentações doutrinárias de emprego de um BI Mec âmbito EB, verificando sua viabilidade de aplicação;

- Abordar a ideia da doutrina de emprego de um BI Mec em comparação com a de outros exércitos.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Diante da recente implantação da Infantaria Mecanizada (Inf Mec) no EB, verifica-se a necessidade de aprofundamentos nos estudos sobre a temática a fim de se consolidar uma doutrina eficaz de emprego;

Sendo os blindados da família Guarani o principal vetor de emprego para as tropas Inf Mec, deve-se buscar o máximo proveito de suas possibilidades para que um meio tão nobre não seja subempregado;

O presente estudo está diretamente alinhado com a implantação e aperfeiçoamento dos Projetos Estratégicos do EB e, por sua vez, com a END;

Há possibilidade de estudos futuros referentes a essa temática, aproveitando o conhecimento produzido neste trabalho para aplicação em experimentações doutrinárias e formulação de novos manuais e/ou cadernos de instrução.

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionário, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão da preparação para o emprego de tropas Inf Mec como elemento de Movimento e Manobra num contexto de uma Ação Retardadora.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelo questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de 2003 a 2015. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que as tecnologias se encontram em constante evolução e a preocupação com o tema iniciou-se na década passada.

O limite anterior foi determinado a fim de incluir conhecimentos acerca da Ação Retardadora no contexto das Operações Defensivas abordadas no C 7-20 Batalhões de Infantaria, manual que regula o assunto referente ao emprego da Infantaria no EB. O limite posterior foi delimitado devido à transformação da doutrina militar terrestre e consequente criação de manuais doutrinários abordando as funções de combate como elementos do poder de

combate terrestre, em especial, para o presente estudo, o manual EB-20-MC-10.203 - Movimento e Manobra.

Foram utilizadas as palavras-chave operações defensivas, ação retardadora, VBTP Guarani, Batalhão de Infantaria Mecanizado e Movimento e Manobra, juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, na base de dados Lilacs, Scielo, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol. O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios de experimentações doutrinárias, panfletos comerciais de empresas do ramo de defesa, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, do EB e dos EUA.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à implantação da Inf Mec no EB, projeção de aquisição do blindado da família GUARANI e programas de modernização militar;

- Estudos, matérias jornalísticas e portfólio de empresas que retratam inovações tecnológicas com reflexos na implantação da Inf Mec no EB; e

- Estudos qualitativos sobre as características da Ação Retardadora.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o emprego de tropas de natureza diferente da mecanizada e de operações fora do contexto das operações defensivas; e

- Estudos cujo foco central seja relacionado estritamente à descrição tecnológica e/ou aos equipamentos militares com finalidade distinta da implantação da Inf Mec no EB.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados através de questionário.

2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi inicialmente estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram a função de Cmt Pel Mrt P e Cmt Pel AC no 33º BI Mec.

Considerando que a cada ano houve mudança do Cmt Pel, o efetivo a ser considerado seria de 07 (sete) militares por fração, o qual não constituiria grande amplitude de informações sobre o assunto. Com isso, considerou-se incluir nessa estimativa os Cmt SU, Cmt Pel e integrantes do Estado Maior (EM) da U, a fim de garantir um pensamento mais elucidativo sobre o assunto.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares que compuseram a OM e participaram da experimentação doutrinária iniciada em 2010.

Dessa forma, considerando-se a permanência do oficial nas OM do EB em um tempo mínimo de dois anos, e o efetivo mínimo de 05 (cinco) integrantes do EM, 04 Cmt SU, 12 Cmt Pel das Cia Inf Mec, 01 Cmt Pel Mrt P e 01 Cmt Pel AC, chegamos a um universo estimado de 92 oficiais, que ocuparam funções relacionadas com o tema a ser estudado, durante os sete anos de experimentação doutrinária da Inf Mec pelo EB. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 40 oficiais.

Dessa feita, foram distribuídos questionários para 60 oficiais do EB com experiência na experimentação doutrinária da Inf Mec pelo EB. Esse efetivo foi obtido considerando 150% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=40$), utilizando-se como N o valor de 92 militares, conforme estimativa apresentada anteriormente.

A amostra foi selecionada entre militares que serviram no 33º BI Mec no período de 2010 a 2017, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma direta (pessoalmente) ou indireta (correspondência ou e-mail) para 60 militares que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, somente 50 respostas foram obtidas (125% de n_{ideal} e 83,3% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

Foi realizado um pré-teste com 10 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para

integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário (Apêndice B) e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Brasil (2003), “as operações defensivas abrangem todas as ações que oferecem um certo grau de resistência a uma força atacante podendo se apresentar sob dois tipos: defesa em posição e movimentos retrógrados”.

Brasil (2014) define a Ação Retardadora como uma das formas de manobra dos movimentos retrógrados.

OPERAÇÕES DEFENSIVAS	
TIPOS DE OPERAÇÕES	FORMA DE MANOBRA
DEFESA EM POSIÇÃO	DEFESA MÓVEL
	DEFESA DE ÁREA
MOVIMENTO RETRÓGRADO	RETRAIMENTO
	AÇÃO RETARDADORA
	RETIRADA

Figura 1: Tipos de Operações Defensivas

Fonte: BRASIL, 2014, p. 4-12

A ação retardadora é um movimento retrógrado no qual uma força terrestre, sob pressão, troca espaço por tempo procurando infligir ao inimigo o máximo de retardamento e o maior desgaste possível, sem se engajar decisivamente no combate. Na execução de uma ação retardadora, o mínimo de espaço é trocado pelo máximo de tempo. (BRASIL, 2014, p. 4-14)

O manual EB20-MF-10.102 define a Função de Combate Movimento e Manobra como um dos elementos do Poder de Combate Terrestre, ressaltando sua importância quanto à obtenção de situação vantajosa perante a ameaça, sendo definido da seguinte maneira:

Conjunto de atividades, tarefas e sistemas inter-relacionados, empregados para deslocar forças, de modo a posicioná-las em situação de vantagem em relação às ameaças. **Movimento** é o deslocamento ordenado de forças visando ao cumprimento de uma missão, em condições nas quais não se prevê interferência do oponente. **Manobra** é o deslocamento de uma tropa que esteja em contato ou que tenha a previsão de contato com uma força oponente. (BRASIL, 2014, p. 5-10)

Atualmente, no que se refere à Inf Mec, o EB se baseia pela Portaria Nº 286 – EME, de 9 de dezembro de 2014 que atualiza a diretriz para implantação, em caráter experimental, da base doutrinária de Brigada e Batalhão de Infantaria Mecanizado elenca como objetivos:

- a. Desenvolver a doutrina de emprego para a infantaria mecanizada.
- b. Prosseguir no processo de implantação da Brigada de Infantaria Mecanizada no EB.
- c. Orientar a elaboração de Quadro de Organização (QO) para a Bda Inf Mec, contemplando o comando da brigada e suas unidades (U), subunidades (SU) e pelotões (Pel)/seções (Seç) subordinadas.
- d. Orientar a elaboração dos manuais doutrinários, das notas de coordenação doutrinárias (NCD) e dos Programas-Padrão de Instrução Militar (PPQ e PPA).
- e. Orientar a realização das experimentações doutrinárias (Expr Dout) com vistas a verificar a adequação da base doutrinária (B Dout) da Bda, das U, das SU e dos Pel/Seç subordinadas, buscando-se a adequação das estruturas organizacionais (Ett Org) e dos quadros de cargos (QC) e quadros de dotação de material (QDM) a serem adotados.
- f. Orientar a atualização das condicionantes doutrinárias e operacionais (CONDOP) e dos requisitos operacionais básicos (ROB) dos materiais de emprego militar (MEM) destinados à Bda Inf Mec.
- g. Orientar a capacitação dos recursos humanos responsáveis pela operação dos produtos de defesa (PRODE) que serão empregados na Bda Inf Mec.
- h. Levantar os dados médios de planejamento (DAMEPLAN).
- i. Orientar a organização da estrutura necessária para proporcionar a sustentação logística dos PRODE a serem implantados nas OM. (BRASIL, 2014, p. 24)

Exércitos de outros países já adotam a Inf Mec de modo consolidado devido às suas características de grande mobilidade, poder de fogo, proteção blindada e flexibilidade de emprego.

Brigadas Mecanizadas integradas por dois Regimentos de Infantaria Mecanizado e um Regimento de Cavalaria de Tanques, além dos meios de apoio de fogo, de combate e logísticos correspondentes. Estas Brigadas dispõem de diferentes tipos de veículos blindados, aptos ao combate de Infantaria, exploração terrestre e combates contra unidades mecanizadas. (ARGENTINA, 2010, p. 125, tradução do autor).

A missão da Inf Mec é cerrar sobre o inimigo empregando o fogo e movimento para destruí-lo ou capturá-lo, ou para repelir seu assalto pelo fogo, combate aproximado ou contra-ataque. Entre outras coisas, baseia-se nos princípios de guerra e na concentração de poder de combate. (EUA, 2002, p. 1-1, tradução do autor).

Através da análise dos questionários, no tocante ao emprego de um BI Mec na função de combate Movimento e Manobra durante uma Ação Retardadora,

verificou-se que algumas características referentes à Vtr GUARANI como mobilidade, proteção blindada, poder de fogo e capacidade de transporte de pessoal foram avaliadas como possibilidades deste meio. Já no aspecto referente a mover-se sobre rodas, houve um equilíbrio quanto ao fato de ser encarado como possibilidade ou limitação, conforme resultados no gráfico abaixo:

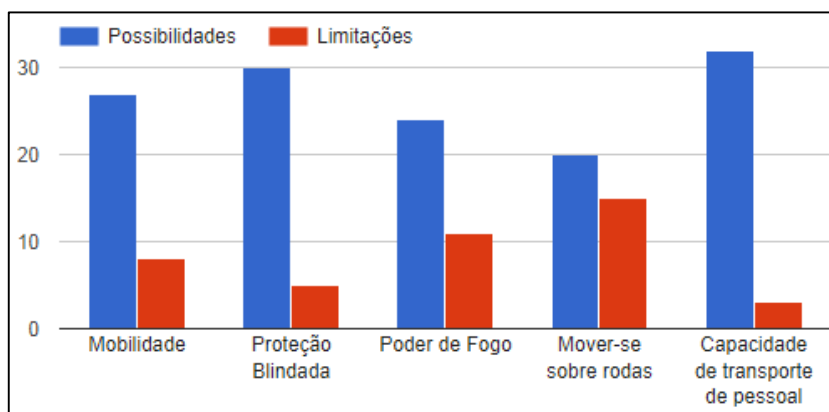


Gráfico 01 – Possibilidades e limitações do GUARANI

Fonte: O autor

Apesar do relativo equilíbrio no aspecto mover-se sobre rodas ser uma possibilidade ou limitação do GUARANI, 94,3% (noventa e quatro vírgula três por cento) dos militares que responderam o questionário opinaram, em outro questionamento, que o fato de mover-se sobre lagartas aumentaria as possibilidades do GUARANI durante os deslocamentos em terrenos que oferecem maiores restrições ao movimento.

Segundo Brasil (2003), na Ação Retardadora, as forças são escalonadas em Elementos de Segurança, Elementos de 1º Escalão e Reserva.

Os Elementos de Segurança são lançados à frente das posições de retardamento (P Rtrd) devendo cumprir missões de patrulhamento, ocupação de postos de observação (P Obs) e ações de contra reconhecimento.

Os Elementos de 1º Escalão representam o grosso da força retardadora recebendo, normalmente as seguintes missões relacionadas à F Cmb Movimento e Manobra:

- 1) Retardar ou deter a progressão inimiga pela execução dos fogos longínquos; e
- 2) Manter a P Rtrd até que receba ordem de retrair. (BRASIL, 2003, p. 5-85).

Segundo Brasil (2003), a reserva pode realizar contra-ataques e retardamento contínuo do inimigo entre as P Rtrd, sendo as tropas de cavalaria mecanizada ou de carros de combate as mais aptas devido a suas características.

Com a criação da infantaria mecanizada, foi perguntado aos participantes da pesquisa, quanto ao escalonamento das forças, qual seria a melhor forma de empregar uma Companhia de Fuzileiros Mecanizada (Cia Fuz Mec), chegando ao o seguinte resultado:

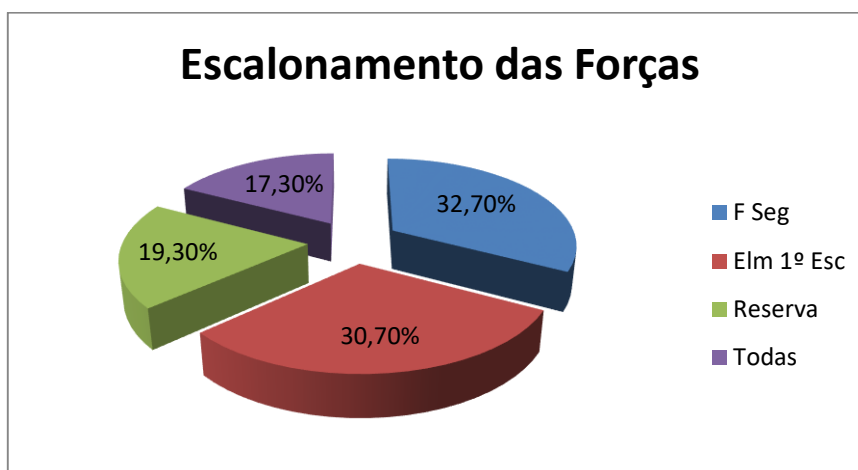


Gráfico 2 – Possibilidade de emprego da Cia Fuz Mec
Fonte: O autor

Analisando as possibilidades de emprego (escalonamento das forças) verifica-se que a menor parte dos militares que responderam a pesquisa acredita que Elm Inf Mec são aptos a atuarem em todas as forças empregadas na Aç Rtrd (apenas 17,30%). Essa situação ocorre devido principalmente ao fato de haver a possibilidade de formação de forças-tarefa (FT) entre elementos de infantaria e cavalaria mecanizada (C Mec) e de carros de combate (CC).

Deve-se levar sempre em consideração a formação de FT, já que as possibilidades de um Elm os complementam as limitações do outro de natureza diferente.

Segundo Brasil (2003), “A ação retardadora é mais eficientemente executada por tropas altamente móveis (blindadas, mecanizadas ou aeromóveis), apoiadas por aviação tática. Uma unidade de infantaria quando empregada em uma ação retardadora deve ser reforçada por elementos mecanizados ou carros de combate. Dessa forma, aproveitamos a maior

capacidade das unidades de infantaria para manter o terreno, acrescentando-lhes melhor poder de fogo e maior mobilidade para o retardamento contínuo”.

Os Elm C Mec e CC possuem grande ação de choque que é conjugada pelo somatório de 03 (três) possibilidades: mobilidade, proteção blindada e poder de fogo. Seus carros possuem armamentos mais potentes que o GUARANI, aumentando as possibilidades de engajar o inimigo a distâncias maiores, obrigando-o a desdobrar-se constantemente para reorganização e esclarecimento da situação, fazendo com que as tropas envolvidas no retardamento ganhem tempo sem engajar-se decisivamente no combate.

Houve também na pesquisa, o questionamento se o BI Mec possui melhores condições de cumprir missões com aspectos relacionados à função de combate Movimento e Manobra numa Aç Rtrd do que um Batalhão de Infantaria Motorizado (BI Mtz), sendo 97% (noventa e sete por cento) dos participantes favoráveis a esta situação.

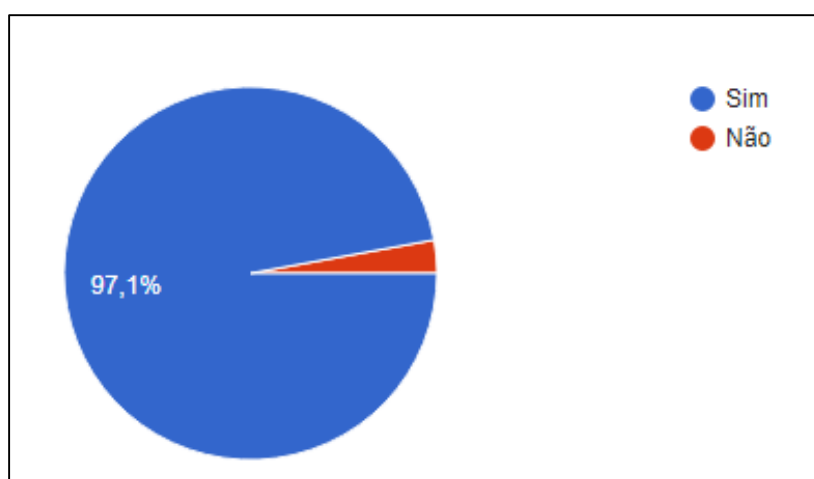


Gráfico 3 – Possibilidades de um BI Mec sobre BI Mtz
Fonte: O autor

Este resultado considerável deve-se principalmente às possibilidades oferecidas pelo GUARANI, já que tropas de um BI Mtz se deslocariam à pé ou embarcados em viaturas sem qualquer proteção blindada e sem armamentos e equipamentos que possibilitassem proteção para pessoal e equipamento durante o retardamento.

Conforme citado anteriormente, o Movimento e Manobra é o conjunto de tarefas e sistemas inter-relacionados para deslocar forças, de modo a posicioná-las em situação de vantagem em relação a ameaça. Desta forma,

julgou-se necessário a análise em conjunto com as demais F Cmb. Neste contexto, foram abordados no questionário alguns aspectos referentes à F Cmb Fogos.

Em relação ao aumento do poder de fogo através do apoio de fogo orgânico, 80% (oitenta por cento) considera ter sido significativo em relação ao Batalhão de Infantaria Motorizado e 20% (vinte por cento) considera ter sido significativo em partes. Em consequência, conclui-se que os deslocamentos com previsão de contato com o inimigo (Manobra), serão apoiados de maneira mais eficaz.

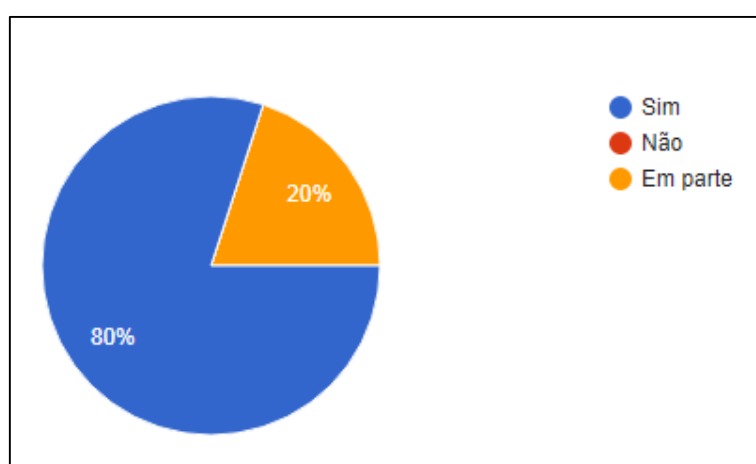


Gráfico 4 – Aumento do poder de fogo BI Mec X BI Mtz
Fonte: O autor

No tocante ao apoio de fogo orgânico através de armamento de tiro curvo (morteiro pesado 120 mm), 94,3% (noventa e quatro vírgula três por cento) da amostra considera que, devido à necessidade de mudanças de posição cada vez mais ágeis, devido à possibilidade de interceptação do inimigo por fogos de contramorteiro, a necessidade do morteiro ser autopropulsado é inquestionável. Através da manutenção do apoio de fogo contínuo (ininterrupto) e execução de barragens e concentrações com o emprego do pelotão de morteiro pesado (Pel Mrt P) do BI Mec, os elementos de manobra terão melhores condições de cumprir sua missão.

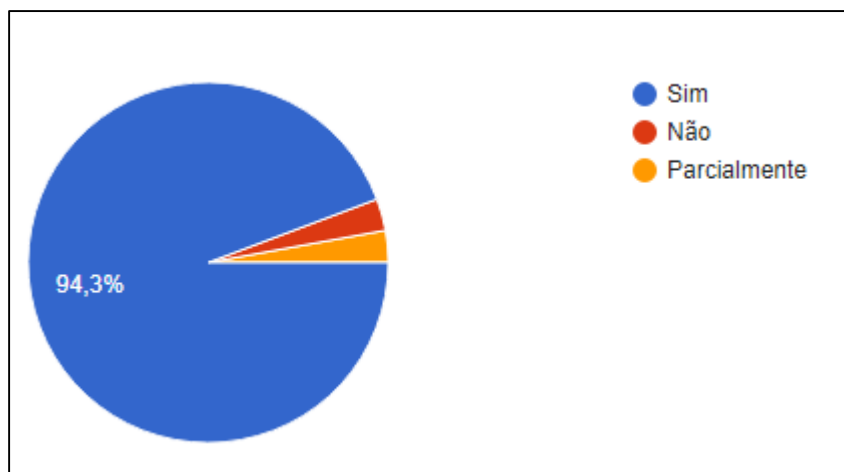


Gráfico 5 – Necessidade de um morteiro autopropulsado
Fonte: O autor

Em relação ao apoio de fogo orgânico com armamento de tiro direto proporcionado pelo GUARANI, através do canhão UT30BR, 80% (oitenta por cento) dos militares que responderam o questionário o elegeram como uma boa arma anticarro. Sendo assim, há possibilidade do GUARANI, por intermédio do canhão UT30BR bater blindados inimigos, favorecendo o deslocamento das forças de retardamento em melhores condições.

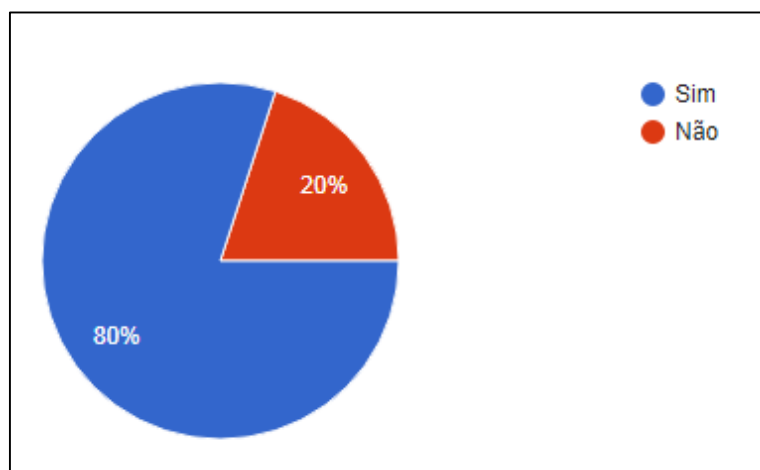


Gráfico 6 – Necessidade de um morteiro autopropulsado
Fonte: O autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação de algumas Unidades do Exército Brasileiro de BI Mtz para BI Mec, contribuem sobremaneira em diversos aspectos, tais como: estratégias de emprego, princípios de guerra e com alguns dos elementos do poder de combate terrestre, uma vez que o principal vetor de transformação é a introdução da família de blindados GUARANI, o qual possui alta tecnologia

agregada com armamentos, capacidade de transporte de pessoal em plataforma blindada e dispositivos de comando e controle que permitem uma consciência situacional por parte dos decisores.

Diversos países já utilizam há algum tempo a infantaria mecanizada em seus exércitos como, por exemplo, os Estados Unidos da América (considerado a maior potência militar do mundo), Espanha, Argentina, Portugal, dentre outros.

Existem estudos no âmbito do Exército Brasileiro desde o início do século, porém apenas em 2011 foram iniciados os trabalhos referentes a experimentações doutrinárias no assunto.

Não foram verificados relatórios de experimentações doutrinárias no que se refere à forma de manobra Ação Retardadora (alvo do presente estudo). Há necessidade da realização de manobras completas para se verificar a viabilidade do emprego do BI Mec neste tipo de operação bem como para que as adequações sejam realizadas. Além disso, julga-se de extrema relevância a atuação através da formação de FT com os elementos C Mec ou CC, conforme doutrina já existente para os diversos tipos de infantaria.

Uma sugestão de emprego é através da inclusão de uma operação de ação retardadora na Manobra Escolar do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), realizado anualmente na Academia Militar da Agulhas Negras (AMAN), aproveitando a grande reunião de meios e pessoal. Outra possibilidade, devido às características do terreno, é a realização de experimentações no âmbito do Comando Militar do Sul (CMS), por intermédio do Centro de Instrução de Blindados (CI Bld) já que a maioria dos meios está concentrada neste comando militar, facilitando assim a logística.

Há necessidade de que sejam exercícios completos, com integração de todas as funções de combate, já que elas são integradas, para que sejam exploradas ao máximo as possibilidades e minimizadas as deficiências para as devidas adequações materiais e doutrinárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003.

_____. _____. **EB.20-MC-10.203: Movimento e Manobra**. 1. ed. Brasília, DF, 2014a.

_____. _____. **EB.20-MF-10.102: Doutrina**

Militar Terrestre. 1. ed. Brasília, DF, 2014b.

_____. _____. **EB.20-MF-10.103: Operações**. 4. ed. Brasília, DF, 2014c.

_____. _____. **Port nº 109 – EME: Aprova Diretriz para Experimentação Doutrinária de Pelotão de Fuzileiros Mecanizado**. Brasília, DF, 2011.

_____. _____. **Port nº 286 – EME: Atualiza a Diretriz para Implantação da Base Doutrinária de Brigada e Batalhão de Infantaria Mecanizado**. Brasília, DF, 2014d.

EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **FM 3-21.71: Mechanized Infantry Platoon and Squad (Bradley)**. Washington D. C., 2002.

MINISTÉRIO DA DEFESA ARGENTINA. **Libro Blanco de Defensa Nacional**. 2010.

APÊNDICE A

1 SOLUÇÃO PRÁTICA

Uma sugestão de emprego é através da inclusão de uma operação de ação retardadora na Manobra Escolar do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), realizado anualmente na Academia Militar da Agulhas Negras (AMAN), aproveitando a grande reunião de meios e pessoal. Outra possibilidade, devido às características do terreno, é a realização de experimentações no âmbito do Comando Militar do Sul (CMS), por intermédio do Centro de Instrução de Blindados (CI Bld) já que a maioria dos meios está concentrada neste comando militar, facilitando assim a logística.

Há necessidade de que sejam exercícios completos, com integração de todas as F Cmb, já que elas são integradas, para que sejam exploradas ao máximo as possibilidades e minimizadas as deficiências para as devidas adequações materiais e doutrinárias.

Outra possibilidade é aproveitar as informações do relatório de um exercício de Movimentos Retrógrados de Inf Mec que ainda estão sendo consolidadas no Centro de Instrução de Blindados (CI Bld) do EB, sediado em Santa Maria-RS, para difusão e aplicação em exercícios futuros para confecção de uma Nota de Coordenação Doutrinária ou um Capítulo de um futuro manual de Batalhões de Infantaria Mecanizado.